CURSO DE CAPACITAÇÃO DE ALFABETIZADORES 1/87

UnB - CEDEP - Paranoá

Tarefa para os grupos de estudo:

Tome um dos princípios aqui expostos e inventarie uma série de situações escolares que comprovem a veracidade do princípio que o grupo escolheu.

Princípio nº 1 - A escola cuja temática de ação não se baseia em elementos mesológicos ensina, porém não educa.

Princípio nº 2 - A escola desnaturada é aquela que se ocupa do desenvolvimento da inteligência, mas não se preocupa com a manipulação da realidade - ambiente.

Princípio nº 3 - A escola não ensina verdadeiramente quando dá lições, senão quando ensina que cada um se sinta capaz de viver de forma autônoma em seu meio comunitário.

Princípio nº 4 - A escola desvirtua o ato de educar quando não integra o aluno ao meio em que vive e/ou ao ambiente em que vai atuar.

Princípio nº 5 - A escola transforma-se em lugar de alienação quando seus programas não são canais da experiência social.

responsáveis: Valéria e Edite

CARNEIRO, Moacir A. Educação Comunitária: graves e formas, Petrópolis, Ed. Vozes, 1987.

cont.

Princípio nº 6 - A escola sofre um desvio de rota quando não é um centro de polarização das apreensões e aspirações da comunidade.

Princípio nº 7 - A escolarização supõe o viver na comunidade. Sem isto, ocorre apenas a instrumentalização de um tipo de saber: o saber escolar desencarnado.

Princípio nº 8 - A escola não tem interesses. Seus interesses são os da comunidade.

Princípio nº 9 - A escola encontrará, exclusivamente na comunidade, a única forma de compreender a heterogeneidade dos padrões de comportamento dos alunos.

Princípio nº 10 - Considerando que: a) A escola atual não ocupa mais de 15% do tempo útil de um adolescente; b) Os jovens se demoram, apenas, 1/6 do dia na escola, durante 2/3 do ano; conclui-se que a instituição escolar precisa reontizar-se, permanentemente, na comunidade, sob pena de ensinar às jovens gerações conteúdos obsoletos.

Observação: Estes princípios mostram entre tantos outros que poderíamos construir, de forma indubitosa, que a relação Escola/Comunidade decorre do próprio desenvolvimento intelectual do estudante cuja cristalização se dá por via de sua criatividade e esta só é liberada, efetivamente, quando ela se põe em confronto com a realidade concreta do seu meio comunitário.